



## **“ESTADO DE JOGO”: TRANSCENDÊNCIA À COMPLEXIDADE HUMANA**

### **"STATE OF PLAY": TRANSCENDENCE TO HUMAN COMPLEXITY**

### **"ESTADO DE JUEGO": TRASCENDENCIA A LA COMPLEJIDAD HUMANA**

Alysson Carlos Ribeiro Gomes,

Laboratório de Novas Tendências e Tecnologias da EF — LANTTEF-PPGEF/UCB

Samuel Estevam Vidal

Laboratório de Novas Tendências e Tecnologias da EF — LANTTEF-PPGEF/UCB

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Física-EF é uma área demarcada pelo movimento humano, abordada por meio da Cultura Corporal (Brasil, 2018), composta por Ginástica, Lutas, Dança, Jogo, Brincadeiras e Esporte, estruturadas pela técnica corporal. Para Mauss (1934), as técnicas do corpo são métodos tradicionalmente utilizados por diferentes sociedades.

Considerando que a sociedade vigente é meritocrática, e visa radicalizar os processos de exploração do capital sobre o trabalho (Silva, 2022), percebe-se a mecanização dos corpos dentro e fora da escola. Na intenção de observar outras perspectivas à EF, objetiva-se com o texto anunciar possibilidade de transcendência à complexidade humana: “Estado de Jogo<sup>1</sup>”.

Sob perspectiva qualitativa (Minayo, 2020), apoiada na Hermenêutica de Gadamer (2015), o estudo entrelaça: objeto de aplicação da Educação Física, concepção maussiana de técnica corporal, sociedade meritocrática e potenciais desdobramentos do Jogo aos seres humanos.

---

<sup>1</sup> Refere-se à discussão de Gomes et al. (2014).



## DESENVOLVIMENTO

A EF deve considerar as necessidades sociais (Brasil, 2018). O agir humano, sempre, se articulou à técnica e às demandas da sociedade. A construção da realidade social se materializa nos corpos: “Uma sociedade estará nos corpos de seus membros ou não residirá em parte alguma” (Rodrigues, 2014, p. 177).

No período grego, *Paidia* e *Paideia* permeavam e/ou estruturavam o proceder humano. Em Platão, *Paidia* representava o brincar livre, sem finalidade além da liberdade, enquanto *Paideia* vinculava-se à formação dos adultos para sua inserção comunitária. Sócrates, quando destacava a *Paidéia*, centrava sua atenção na racionalidade. Aristóteles reconhecia a aprendizagem como um processo gradual, necessitando de tempo e calma (Gonçalves, 2007). Entretanto, *Paidia* foi absorvida pela *Paidéia* (Rosa; Mendes; Fenner, 2016).

Jogo e agir humano movimentam diversos estudos. Schiller (2017), ao entrelaçar racionalidade e estética anuncia o “impulso lúdico” denotando transcendência; Huizinga (2001) associa a experiência lúdica à revelação do humano em momentos de afastamento do cotidiano — Jogo e Embriagues; Caillois (2017) observa o jogo como manifestação de paradoxos sociais; Suits (1978) defende o conceito de atitude lusória, como a escolha de algo necessário à manutenção do Jogo, sendo desnecessário fora dele; enquanto Morin (2012) destaca o antagonismo entre seriedade e não seriedade ao jogar.

Winnicott (2019) diferencia o brincar infantil do adulto, este manifestando-se em palavras e humor. Freire (2010) identifica prazer no pertencimento ao jogo; Kishimoto (1994) observa sua sublimidade; Luckesi (2022) destaca sua experiência individual intransferível; e Moraes (2014) aponta sua integração transdisciplinar entre corpo, mente e espírito.

Ante distintos(as) estudiosos(as), é possível reconhecer que o Jogo atua no revelar da humanidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que haja múltiplas utilizações do termo jogo, conceitualmente, permite-se emergir algo que ultrapassa funções pedagógicas, destacando a capacidade de revelar a complexidade humana: “Estado de Jogo”.



# XXIV / XI CONICE CONBRACE

**Caminhos do sul global, resistências ao neoliberalismo e ao risco de um "holocausto urbano": desafios para EF/Ciências do Esporte**

01 a 06 de setembro de 2025 / São Paulo

Portanto, em vez de tratar a extrapolação como algo trivial, resultando marginalizada, compreende-se que o fenômeno deva ser reconhecido, podendo contribuir com o auto (re)conhecimento humano, desdobrando-se em resistência a processos mecanizadores dos corpos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Ed. Cotovia, 2017.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2017.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- GOMES, A. C. R; MARTINS, T. M; PINHO, M. J; VIDAL, S. E. A COMPLEXIDADE HUMANA A PARTIR DO “ESTADO DE JOGO”. In. **IV Congresso Internacional de Educação e Saúde**. Caçador, SC, 2024.
- GONÇALVES, J. W. Paidéia e Politéia em Aristóteles. **BIBLOS — Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 167–175, 2007.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.
- LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa**. São Paulo: Editora Cortez, 2022.
- MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. Journal de Psychologie, v. XXXII, n. 3-4, p. 271–293, 1934.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- MORAES, M. C. B. Ludicidade e transdisciplinaridade. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.
- MORIN, E. **O Método 5: A Humanidade da Humanidade, A Identidade Humana**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- RODRIGUES, J. C. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2014.



# XXIV / XI CONICE CONBRACE

**Caminhos do sul global, resistências ao neoliberalismo e ao risco de um "holocausto urbano": desafios para EF/Ciências do Esporte**

01 a 06 de setembro de 2025 / São Paulo

ROSA, M. P. A; MENDES, M; FENNER, R. dos S. O jogo e a educação grega: Paidia enquanto elemento formativo da Paideia. **Prometeica. Revista de Filosofia y Ciências**, v. 6, n. 14, p. 66–72, 2016.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Tradução: Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2017

SILVA, E. D. da. Meritocracia como modo de vida: exploração e dominação do capital sobre o trabalho. **Revista de Ciências Sociais**, v. 48, n. 2, p. 215–230, 2022.

SUITS, B. **A cigarra filosófica**: a vida é um jogo? São Paulo, 1978.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2019.